



RELATO DA BIOGRAFIA DE MAURICE MERLEAU- PONTY

GRANETTO, Luiz Fernando.
MOURA, Marieli Gomes.
NASCIMENTO, Marina Machry.

RESUMO

Maurice Merleau-Ponty, filósofo francês do século XX, desenvolveu uma abordagem fenomenológica de destaque que redefiniu a compreensão da percepção humana sendo influenciado por pensadores como Husserl e Heidegger, ele concentrou sua filosofia na corporeidade, explorando a relação entre corpo, percepção e subjetividade. Essa abordagem representou uma revolução na concepção tradicional da relação sujeito-objeto. Ponty também desafiou as bases ontológicas convencionais, recusando-se a vincular o ser humano a entidades específicas, como Deus, ser humano ou natureza, culminando em sua enigmática declaração final, "Homem, Criatura". Seu impacto na filosofia contemporânea perdura, destacando-se pela ênfase na corporeidade e percepção como fios condutores de sua obra. Redefiniu a percepção como uma interação ativa entre o corpo e o ambiente, questionando a distinção entre sujeito e objeto. Merleau-Ponty introduziu o conceito de "intermundo", ressaltando a singularidade da experiência individual e a importância da alteridade na construção de nosso entendimento do mundo. Entre suas principais obras, "Fenomenologia da Percepção" examina a natureza da percepção e sua ligação com o corpo e o ambiente, desafiando conceitos estabelecidos. "O Visível e o Invisível" explora a interconexão entre o visível e o invisível na percepção, enquanto "O Olho e o Espelho" investiga a relação complexa entre visão, percepção tátil e a influência do corpo na formação da percepção visual. Em síntese, Merleau-Ponty desempenhou um papel fundamental na revisão das concepções filosóficas tradicionais sobre percepção e subjetividade, deixando um legado duradouro na filosofia contemporânea. O texto também aborda a visão de outros autores sobre a carreira e a filosofia de Maurice Merleau-Ponty. Jean-Paul Sartre (1945) destaca a importância de Merleau-Ponty na filosofia existencialista, especialmente sua ênfase na interação imediata entre o corpo e o mundo. Paul Ricoeur (1960) enfatiza a distinção de Merleau-Ponty entre "ver" e "tocar" o mundo, destacando a importância da intersubjetividade. Judith Butler (1960) explora as implicações políticas da filosofia de Merleau-Ponty, especialmente no contexto de gênero. No geral, esses pensadores reconhecem a influência duradoura e multifacetada de Merleau-Ponty na filosofia contemporânea, redefinindo a percepção humana, a subjetividade e questões políticas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Maurice Merleau- Ponty; Fenomenologia; Sentidos; Experiências; Percepção.

1. INTRODUÇÃO

Merleau-Ponty (1945), nascido em 1908 na França, emergiu como uma figura notável no cenário filosófico, influenciado por pensadores como Husserl e Heidegger. Criado em um ambiente de educadores e amante da música clássica, sua vida tomou uma reviravolta durante a Segunda Guerra Mundial, quando desempenhou um papel crucial na Resistência Francesa.

Sua abordagem fenomenológica, essencialmente ancorada na corporalidade, desdobrou-se na exploração profunda da experiência humana. Considerando o corpo e a percepção como fundamentais para moldar nosso mundo vivido, sua obra magistral, 'Fenomenologia da Percepção', revela a interligação entre o corpo, o entorno e a subjetividade. Nesse contexto, ofereceu uma perspectiva



revolucionária sobre a relação entre sujeito e objeto. Para Merleau-Ponty, a fenomenologia transcendeu limites, adentrando terrenos linguísticos, artísticos e políticos.

Indubitavelmente, Merleau-Ponty ressaltou a questão ontológica como a base sobre a qual todas as outras indagações estão construídas. Em sua visão, a ontologia não poderia ser meramente teísta, naturalista ou humanística, rejeitando a identificação do ser com entidades como Deus, ser humano ou natureza. Esta postura culminou em sua declaração final inacabada: "Homem, Criatura".

A influência de Merleau-Ponty (1945) reverbera na filosofia contemporânea, destacando-se por seu foco na corporeidade, percepção e intersubjetividade. Neste percurso, será apresentada uma exploração minuciosa de suas obras e conceitos centrais, desvendando o impacto e a relevância de sua filosofia no panorama moderno. O cerne da fenomenologia, segundo Merleau-Ponty, reside na investigação das essências, intrinsecamente interligadas com as indagações sobre sua própria definição. Assim, ele nos guia em uma jornada para compreender a essência da percepção e da consciência.

Merleau-Ponty (1945) situou o ser humano no epicentro das reflexões sobre conhecimento, proclamando que a experiência e percepção são intrinsecamente entrelaçadas com o corpo. Através de sua análise minuciosa da percepção, ele transforma o processo fenomenológico em uma forma de existência, condensando a essência do mundo na estrutura do "logos". Compreende-se, assim, que a filosofia é um meio de reaprender a enxergar o universo, um regresso ao âmago do objeto.

O autor reconhece que as teorias convencionais sobre percepção e psicologia não capturam o momento da integração da consciência com o mundo. Diante dessa limitação, a percepção pura permanece inalcançável; logo, ela está sempre imersa em um contexto de análise natural. Portanto, o alicerce do conhecimento reside na capacidade de perceber o entorno, implicando a atribuição de significado ao captado pelos sentidos e conectando os objetos perceptíveis para enxergá-los como um todo coerente (DIAS, 2014).

Ponty introduziu o conceito de "intermundo", referindo-se à realidade que cada indivíduo constrói internamente. Essa percepção confere uma complexidade significativa à compreensão desse fenômeno. Reconhecer o sujeito por trás de seu mundo é um desafio existencial. Isso implica uma intrusão existencial no "logos", constituindo uma experiência singular e individual. A noção de alteridade também desempenha um papel central na filosofia de Ponty, envolvendo o reconhecimento do outro como um ser distinto e a valoração dessa alteridade como uma entidade vital.



2. PERCEPÇÃO DE OUTROS AUTORES

Para Jean-Paul Sartre (1945), colega e contemporâneo de Merleau-Ponty, a ênfase deste último na corporeidade marcou uma mudança significativa na filosofia existencialista. Sartre observou: "Merleau-Ponty destaca a dimensão pré-reflexiva da percepção, lançando luz sobre a interação imediata entre o corpo e o mundo, o que nos afasta da tradicional separação sujeito-objeto". Também conheceu a influência de Merleau-Ponty ao considerar como a consciência se manifesta através do corpo e da experiência sensorial, desafiando as noções anteriores de subjetividade puramente intelectual (SARTRE, 1945).

Outro pensador, Paul Ricoeur (1960), comentou sobre a distinção de Merleau-Ponty entre "ver" e "tocar" o mundo, afirmando que essa diferenciação "abre caminho para uma compreensão mais profunda da intersubjetividade". Ricoeur viu a abordagem de Merleau-Ponty como um convite para considerar como nossa percepção se entrelaça com a experiência dos outros, ressaltando a importância da relação entre os sujeitos na construção do significado.

A filósofa feminista Judith Butler (1990), por sua vez, explorou a implicação política da filosofia de Merleau-Ponty. Ela observou que a ênfase de Merleau-Ponty na corporeidade oferece uma base sólida para uma crítica às construções normativas de gênero". Butler destaca como a noção de percepção corporal de Merleau-Ponty pode ser usada para desafiar as concepções binárias e estáticas de identidade de gênero, abrindo espaço para uma compreensão mais fluida e inclusiva.

A visão de outros autores sobre a filosofia de Maurice Merleau-Ponty enfatiza seu impacto multifacetado e duradouro. Sartre, Ricoeur e Butler oferecem diferentes perspectivas que destacam a importância de sua abordagem fenomenológica na redefinição da percepção humana, da subjetividade e até mesmo das questões políticas e sociais. As contribuições de Merleau-Ponty continuam a ser uma fonte rica de reflexão e inspiração na filosofia contemporânea.

2.1 OBRAS



"Fenomenologia da Percepção" é uma obra seminal escrita por Maurice Merleau-Ponty, um filósofo fenomenológico francês. Publicado em 1945, o livro explora a natureza da percepção humana e como ela molda nossa compreensão do mundo. Merleau-Ponty argumenta que a percepção não é simplesmente uma atividade mental passiva, mas uma interação ativa entre o corpo e o ambiente.

Examina a relação entre a percepção sensorial e a experiência corporal, enfatizando como nossos sentidos estão intrinsecamente ligados às nossas ações e movimentos. Ponty critica a visão tradicional que separa sujeito e objeto, sugerindo que nossa percepção é sempre enraizada em nosso engajamento com o mundo.

Também aborda a questão da percepção do espaço e do tempo, argumentando que eles são fundamentais para nossa compreensão do mundo e não podem ser reduzidos a categorias puramente mentais. Explora a maneira como nossa percepção é moldada pela cultura, linguagem e experiências pessoais, destacando a importância da corporeidade na formação de nossa visão de mundo. No geral, esta obra desafia as noções convencionais de percepção, sujeito e objetividade, oferecendo uma abordagem profunda e inovadora para compreender como nos relacionamos com o mundo através de nossos sentidos e corpos.

Outra obra muito significativa de Ponty foi o livro "O Visível e o Invisível", publicado em 1964, após sua morte. O livro explora as questões da percepção, da fenomenologia e da relação entre corpo e mente. O autor argumenta que nossa compreensão do mundo não se limita apenas ao que é visível, mas também inclui elementos invisíveis e subjacentes que desempenham um papel crucial na nossa percepção e experiência.

Explora também a interconexão entre o visível e o invisível, ressaltando como nossa percepção do mundo é moldada não apenas pelo que vemos, mas também pela nossa capacidade de sentir, tocar e experimentar. Ele desafia a dicotomia tradicional entre mente e corpo, argumentando que eles estão profundamente entrelaçados em nossa experiência perceptiva. Além disso, durante o livro ele examina a relação entre linguagem, pensamento e experiência sensorial, defendendo que a linguagem não é apenas um veículo para expressar pensamentos, mas também está enraizada em nossa experiência corporal e perceptiva do mundo.

Ainda, em outro livro, chamado "O Olho e o Espelho", Ponty explora a relação complexa entre a visão e a percepção, questionando a maneira pela qual enxergamos e interpretamos o mundo ao nosso redor. Argumentando que a visão não é apenas um processo mecânico de captação de estímulos visuais, mas sim um ato perceptivo que envolve nossa experiência corporal e nossa interação com o



ambiente. Também destaca que o olho não é apenas um receptor passivo de informações visuais, mas também um instrumento ativo de exploração e compreensão do mundo.

Ponty também discute a relação entre a percepção visual e a percepção tátil, afirmando que o corpo desempenha um papel crucial na formação da nossa compreensão visual. Ou seja, a percepção visual é influenciada pelas experiências táteis e cinestésicas, e que nosso corpo atua como um espelho que reflete e molda nossa percepção (GHEDINI, 2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o estudo da bibliografia de Merleau-Ponty revela a profunda influência que esse filósofo exerceu sobre o pensamento filosófico do século XX. A abordagem fenomenológica, que valoriza a experiência corporificada e a percepção como elementos fundamentais para a compreensão do mundo, trouxe uma perspectiva inovadora e provocativa para a filosofia contemporânea.

Ao explorar as obras e os conceitos-chave de Merleau-Ponty, pudemos compreender a importância atribuída às essências, tanto na fenomenologia como na relação entre o homem e o mundo. Sua ênfase na vivência do ser humano, no corpo como meio de acesso ao mundo e na intersubjetividade como constitutiva da nossa existência, desafia concepções tradicionais e oferece uma visão mais enriquecedora e complexa da realidade.

Além disso, Merleau-Ponty trouxe contribuições significativas para outras áreas do conhecimento, como a estética, a linguagem e a política. Sua compreensão da percepção como uma forma de conhecimento e sua análise da experiência estética revelam a profundidade de seu pensamento e sua capacidade de transcender limites disciplinares.

Ao longo deste trabalho, foi possível constatar que a bibliografia de Merleau-Ponty continua a ser objeto de estudo e debate atual, alimentando discussões filosóficas e influenciando novas gerações de pensadores. Sua abordagem fenomenológica, sua atenção às experiências humanas e sua busca pela compreensão do mundo através da corporeidade nos convidam a refletir sobre a natureza da existência e a relação entre sujeito e objeto.

Em suma, Merleau-Ponty deixou um legado filosófico significativo, que nos desafia a repensar nossas concepções sobre o ser humano, a percepção e a nossa interação com o mundo. Sua bibliografia continua a ser uma fonte valiosa de insights e inspiração para aqueles que buscam compreender a complexidade da existência humana.



REFERÊNCIAS

- BUTLER, J. (1990). O Problema de Gênero: Feminismo e a Subversão da Identidade. Editora Civilização Brasileira (2018).
- DIAS, C. R. C. & Santos, C. S. (2014). "Fenomenologia: uma discussão em Merleau-Ponty." Apresentado no Fepeg 2014.
- GHEDINI, A. (2019). "Merleau-Ponty (fenomenologia) resumo da filosofia para o enem." Disponível em: <https://youtu.be/IwBQ5HLctS4>. Acesso em 31, ago, 2023.
- MERLEAU-PONTY, M. (1945). Fenomenologia da Percepção. 2.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes (1999).
- RICOEUR, P. (1960). "A Fenomenologia da Percepção de Maurice Merleau-Ponty." Philosophy and Phenomenological Research, (2003).
- SARTRE, J.-P. (1945). O Ser e o Nada. Editora Vozes (1997).